DESCRIPÇÃO DO SANCTUARIO

E

ROMARIA

DE

NOSSA SENHORA DO PORTO D'AVE

EM 1869

Fragmento das Viagens de D. Luiz Vermell
(o Peregrino Hespanhol)

Traduzida em presença do autor

POR

M. J. DE M.

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUZITANA
Rua Nova n.º 3. D.

1871.

DESCRIPÇÃO DO SANCTUARIO

E

ROMARIA

DE

NOSSA SENHORA DO PORTO D'AVE

EM 1869

Fragmento das Viagens de D. Luiz Vermell
[o Peregrino Hespanhol]

Traduzida em presença do autor

POR

M. J. DE M.

BRAGA
TYPOGRAPHIA LUZITANA
Rua Nova n.º 3. D.

1871.

AC
N. S. DO POR TODA VE
o S. Arcebe S. de Braga Da
e Concede 40. dias de Indulg.a
to da apessoa q. devotam.te rezar
a S. R.a diante desta Im por
cada vez q. o fizerem

AOS

Nossos respeitaveis amigos e patricios residentes no Brazil

Em testimunho de affecto e consideração

O. e D.

O TRADUCTOR.

AOS LEITORES

Dous motivos me levaram a traduzir a presente Descripção do Sanctuario e Romaria de N. Senhora do Porto d'Ave: foi o primeiro — o pedir-me isto o respectivo reverendo padre Capellão, a quem muito respeito; e o segundo — o meu mesmo grande desejo de que, dado este opusculo ao prélo em o nosso idioma, todos os que o entendem podessem ver o alto aprèço que o descriptor fizera, assim de uma como da outra cousa.

Pela minha parte confesso que tive grande satisfação em que o snr. D. Luiz Vermell, eminente na pintura e esculptura, tendo, sob o titulo de «Peregrino Hespanhol» que adoptára, percorrido a Hespanha, França, Italia e o nosso Portugal, viesse emfim ainda aqui encontrar um Sanctuario e uma romagem dignos da sua attenção; e tanto mais isto me é grato, quanto o apreciador é competente e insuspeito, cuja intelligencia e imparcialidade assás transluzem, a par uma da outra, por todo o seu escripto.

Muito desejára que igual prazer os leitores patricios experimentassem; e não menos o merecer a todos a necessaria indulgencia.

O TRADUCTOR

PROLOGO DO AUCTOR.

Admira-me que na actualidade, em que a sède de ouro tudo explora, ninguem haja escripto e publicado uma noticia da origem d'este tão digno e famoso Sanctuario; nem tão pouco se haja feito descripção alguma d'elle, nem de sua pittoresca, devota e concorridissima romaria: cabe-me pois a satisfação de ser eu o primeiro que descrevi circumstanciadamente, e com a maior exactidão que me foi possivel, estas festas piedosas e alegres. Não foi o lucro que a tratar d'ellas me estimulára; foi a gloria de Deus e a honra de minha patria.

SANCTUARIO

DE

N. S. DO PORTO D'AVE

I

Sua origem

A tres leguas de Braga para o nascente, na margem direita do rio Ave e no pendor ao sul de uma collina, logar pertencente á freguezia de S. Miguel de Thaide, concelho da Povoa de Lanhozo, — está situado o Sanctuario de que me occupo : acompanham-n'o outros proximos edificios e capellas a elle pertencentes, tudo mui dealbado, e rodeado de muitissima vegetação, cujo complexo visto da distancia de meio kilometro, da parte esquerda do rio, offerece uma vista tão alegre, que a gente desejaria voar, para a gozar mais depressa.

No sexto lustro do seculo proximo passado, um visitador ecclesiastico, passou pela freguezia de S. Miguel de Thaide, e vendo na sacristia da egreja parochial uma imagem de Nossa Senhora do Rosario acantoada, e mui deteriorada, a mandou d'alli tirar, e enterral-a, como é de direito e se costuma fazer aos objectos do culto inutilizados por velhos ou deformes. Constando esta determinação, um devoto por nome Francisco de Magalhães Machado, mestre de primeiras letras, pediu a dita imagem, dizendo que elle a conservaria para veneral-a alguns annos

mais. Tanto agradou este terno affecto, que se lhe deu satisfação; sendo grande a do mestre por ficar senhor de seu desejado thesouro.

Parece que Maria Sanctissima, em agradecimento de ser sua imagem restituida á veneração, segundo os altos designios da Omnipotencia, quiz premiar o mestre, pois d'ahi a pouco tempo a achou renovada; sendo de notar, que o mesmo devoto e mais outras pessoas depozeram, que não sabiam quem o tivesse feito, nem o mandasse fazer: o documento das testimunhas existe na camara ecclesiastica de Braga, onde o viu o respeitavel snr. reitor d'Aroza, que me honra com sua amizade.

Enthusiasmado o mestre com a imagem, e collocada em uma barraca, parodia de capella, situada no ponto da fonte que se vê ao lado da egreja, os meninos da escola a viam, e lhe oravam com fervor, pois aquelles meninos aprendiam primeiro a conhecer e amar a Deus do que a arithmetica *pecuniaria*; e todavia sem transcural-a, crescendo em idade alguns foram ao Brazil; e como ao homem lhe não faltam afflicções, e n'ellas se invoca a consoladora Mãe dos afflictos, consolou a varios d'aquelles seus devotos quando meninos, e depois atribulados quando jovens, que, em agradecimento, começaram a mandar donativos á predilecta imagem. Juntando-se assim alguns meios, se poz com mais decencia a pobre esculptura, que havia sido destinada a perecer antes de tempo; e tanto cresceu a devoção ao que ella representa, pelos favores que liberalizava, que logo se projectou e se pôde levantar-lhe digna capella. Foi no anno de 1740 que se viu a imagem, d'antes chamada *do Rosario*, e já n'aquella data com o titulo do local onde está, isto é, do *Porto d'Ave*, collocada em rico e solido Sanctuario.

Em vista da viva fé com que era visitado, e avultadas esmolas que esta grande virtude produzia,

o arcebispo de Braga tomou posse e dominio d'elle para melhoral-o : o que teve lugar no anno de 1744. E com effeito não se passou muito tempo sem que se engrandecesse o primeiro edificio, ajuntando-lhe um octogono com zimborio, capella-mór com altar de saliente e caprichosa talha, boa sacristia com uma pintura a oleo no tecto representando a Sanctissima Virgem, no meio de varios ornatos, e em cima um camarim ou sala, que se não chegou a adornar.

A architetura do augmento é mais barroca, mas engenhosa; notando-se comtudo, que o interior do zimborio ou foi irregularmente construido, ou soffreu grande abalo, pois saltam á vista os defeitos de seus angulos. A decoração do primitivo corpo d'este templo ostenta mais riqueza e bom gosto que o segundo; adornam-n'o dous orgãos cheios de talha, unidos ao coro, e dous pulpitos coroados com as *Virtudes Theologaes*, e só tres das *Cardeaes*; as paredes estão cobertas de azulejos; e a abobada é embellesada de almofadado, contendo os attributos da ladainha. Um altar do Santissimo Sacramento e outro de Sant'Anna, aformoseam o octogono. A fachada da egreja tem duas torres com remate pyramidal.

Visto o Santuario, sobe-se sem cansaço á collina; pois tanto os escadorios, como os edificios lateraes, (cuja capacidade durante a romaria, na maxima parte serve de albergue gratuito,) quatro terreiros, pequeno jardim central, um ziguezague e por elle collocadas oito capellas, amenisadas com frondoso olival,—tudo isto é de tanta perspectiva e architetonico, que uma pessoa, distrahida contemplando-o, quando menos pensa se acha no terreiro superior.

Um edificio pouco distante do santuario foi recolhimento de beatas de S. Francisco, que se occupavam em ensinar meninas.

II

Capellas

No terreiro central ha uma capella, ou oratorio quadrado, sostido por arcos, que engenhosamente dividem tres lanços de escadorio monumental, decorada com jarrões e seis estatuas de granito, representando David, Sant'Anna, a Virgem, S. Gabriel, S. Zacharias e S. Simeão. No dito oratorio está Jesus Christo, que com o braço direito despregado da cruz, abraça a S. Francisco.

As figuras de todas as capellas são de madeira de tamanho natural, e vê-se ainda a riqueza com que foram pintadas e douradas.

Na primeira capella lateral se representa a Annunciação: o Padre Eterno, que está no centro, tem magestade, e com muita propriedade o esculptor lhe poz o Espirito Santo no peito, para demonstrar que é um só Deus em tres pessoas, e que a Segunda n'aquelle instante foi gerada nas purissimas entranhas da Santissima Virgem.

Na segunda capella se representa a Visitação: n'ella deleita summamente vêr o amor e contentamento das duas nobilissimas Primas em acto de abraçar-se, e a candidez e alegria de quatro anjos em expressão de cantar, dous d'elles tocando tambem instrumentos musicos, pois até o céo celebrou a visita mais interessante do genero humano, porque n'ella assistia a Divindade.

Na terceira capella se representa o Nascimento de Jesus Christo: mui graciosos são os pastores que figuram, e notavel pela naturalidade é o que traz um cordeirinho em offerenda: lindos são tambem o pastorinho que toca o tamboril e outros pastores moços e moças tocando gaita de folle, castanhetas e pandeirinho, quasi todos cantando e bailando.

Na quarta capella se representa o momento anterior á Circumcisão: vê-se a Santissima Virgem em attitude compassiva pela operação dolorosa que o ministro vae fazer, segundo a lei, A'quelle que vinha dar a da Graça. N'esta scena é para se notar a honestidade e delicadeza do esculptor no sentimento e pureza que imprimiu a dous anjos, pois voltam algum tanto o rosto, e bem assim a modestia de dous coristas,—todos com tochas.

Na quinta capella se representa a Adoração dos Reis Magos: n'este passo não está mal a composição de dous pagemzinhos, tres creados e dous camelos e *meio*, (que está cortado, para caber no local).

Na sexta capella se representa a Apresentação de Jesus no templo: é para notar aqui a complacencia e admiração de Maria Santissima ao vêr o Santo Simeão tomar em seus braços o divino Menino, e proromper no canto prophetico mixto de gozo e dor: a este acto assistem S. José e Anna Prophetisa; o artista, porém, na cestinha d'aquelle pôz tres aves, talvez ignorando que a offerta dos pobres por lei eram dous pombinhos ou duas rôlas.

Na setima capella se representa a Fugida para o Egypto: que dignidade e graça resaltam na Santissima Virgem montada na burrinha!... E a penetração e ar tranquillo que se observa em seu terno Filho!... Graciosissima está Maria com seu chapelinho; e, como leva a Jesus nú, vê-se que o esculptor tão pouco pôde cubrir-lhe a divina cabecinha com igual anachronico atavio. Expressivos são tambem n'este mysterio o anjo conductor e S. José, carregado com a ferramenta do seu officio, e outras pessoas em posições variadas e proprias, dando a conhecer a emoção que sentiam procurando em vão a causa, que e era a sagrada comitiva passando invisivel por diante da gente.

Na oitava e ultima capella é representada a dis-

puta de Jesus com os doutores da lei: sinto que nenhuma figura digna de mencionar-se haja n'esta ultima capella. Todas são de forma exagona, com abobada pyramidal, solidas e bem conservadas.

Não se sabe por quantos esculptores foram feitas tantas imagens e figuras que constituem os ditos passos do Novo Testamento; porém n'ellas se vê o continuo anachronismo dos trajes, que na maior parte são como se usavam no tempo dos artistas, que elaboravam as esculturas, variando-lhes ou augmentando-lhes só alguma cousa; e n'isto se manifesta a escassez de conhecimentos n'aquella epocha, quanto á propriedade dos trajes hebreus,—devido isto á difficuldade que até ao seculo presente havia de viajar, para se poderem copiar modelos na Judea, graval-os e explical-os, como depois se fez, com o fim de, proporcionando-os por modico preço a todo o mundo, o illustrar: do que necessitava, até o eximio pintor Raphael, como em suas obras muitos tem tido occasião de notar.

ROMARIA

I

Descripção da festa

No dia 7 de Setembro, com o snr. reitor d'Aroza, meu amigo, e com o snr. seu pae d'alli nos dirigimos ao Santuario: é para vêr-se a immensa multidão de povo que a elle afflue por tantos atalhos e de muitas leguas de distancia. Além d'isto, como o tempo estava magnifico, tudo eram comitivas cantando, e trasbordando de saude e alegria: pena é que, chegando-se ao ponto do rio, se haja de passar por cima de umas fracas pedras, e apenas um a um. Ha pouco tempo se projectou a construcção de uma ponte, cujos desenhos scientificos estão feitos, e o custo orçado; falta que os romeiros quizeram passar este *Jordão em miniatura* mais depressa, e até a *doze de fundo*, ainda que venha mui cheio: para este fim seria util e meritorio que por estas miseras passadeiras toda a gente fosse mais *leve*, por ter *aliviado* a algibeira, deixando ao entrar n'ellas uma pequena esmola para a dita obra.

Chegados que fomos ao Santuario, que se acha mui enfeitado interior e exteriormente, o vejo cheio de fieis, que entoam canticos concluindo a novena da Santissima Virgem.

Sahindo do templo, e principiando meu passeio observador, me sorri de vêr a um canto do adro uma porção de barbeiros que ao ar livre fazem a barba e cortam o cabello aos lavradores. Mais além

excita o appetite tanta qualidade de variada e boa fructa e excellente pão de Braga, como aqui n'estes dias se apresenta. Por diante d'estes alimentos materiaes se me depara o da Fé: vinde, incredulos, e observae o que estou vendo, e que de certo chamareis fanatismo: contemplae estas pessoas que de joelhos dão tres e muitas mais voltas em roda do Santuario, mortificação que prometteram pelo beneficio da saúde recoperada, ou outros favores alcançados pela protecção da SS. Virgem. Muitos trazem mortalha vestida, e se figuram de solteiros, levam um ramo de flores nas mãos, e corôa de flores na cabeça. *Methor* ou mais suave, do que estes devotos, o entendem outros com as promessas que fizeram, que vem a ser, o darem quantidade de voltas ao redor da egreja, não devagar como os penitentes, senão com alvoroço, indo grande numero de homens e mulheres em grupos, dançando, tocando violas e outros instrumentos, e algum homem cantando em voz de falsete.

Voltando a attenção para outra parte, porém no mesmo adro, aqui vejo ourives, que vieram participar da ventura dos aldeães, trocando-lhes por *pequenas* libras, joias grandes de metaes preciosos; e o bonito é ficarem todos contentes, se não por igual bem servidos. Vejo aqui tambem barracas com quinquilherias, e outras com panno de algodão e lenços de côres vivas, que attrahem cem olhos de encantadas lavradeiras. Além um sitio onde se vendem violões, violas, bandurras e clarinetes. Subindo ao segundo terreiro, o vejo occupado com cozinhas improvisadas, mezas e pipas de vinho, tudo debaixo de toldos; e mais além um forno em que assam carne de vitela.

Observando cousas e scenas tão variadas, se me apresenta uma moça não feia, e em excesso desembaraçada, que conhecendo-me estrangeiro, vê se

por minha vontade lhe deixo levar-me alguns vintens: admirado, e juntamente o meu amigo snr. reitor, e seu não menos bondoso pae, da franqueza com que ella me propõe—se quero que, examinando-me a mão, me leia a *buena dicha*, recuso; mas logo, para rir-me, e vêr sua perspicacia na sua falsa sciencia, lhe abro minha mão direita; e ufana com ella a presumida sibylla, tendo pendentes de seus labios a varios expectadores que se agrupam, principia e prosegue tão depressa os seus prognosticos, que são uma lição do seu estudado reportorio: todavia no meio das necedades que disse, algumas circumstancias de minha vida por acaso, já se sabe, acertou.

Proseguindo meu passeio investigador dos quasi patriarchaes costumes d'este povo, que tão pacificamente sabe divertir-se, subo a grande escadaria que cerca o jardim e conduz ao espaçoso terreiro central: vêem-se aqui comitivas de jovens que com objectos extravagantes arremedam instrumentos de musica, fazendo com elles um ruido atroador; em quanto outros fazem dançar bonecos na ponta de canas, e algum, até, anda vestido de mulher,—tudo tolerado para rir.

Lindas acacias amenisam assim este como os demais terreiros, mas, porque na presente occasião não é sufficiente a sombra d'ellas, fazem-se tambem barracas, e nas quaes se vendem doces e outras cousas. N'este pittoresco local, agora embellecido com alto pavilhão para uma orchestra, é onde posso vêr mais detidamente os numerosos e variadissimos trajes das mulheres que a esta romaria acodem de longinquas comarcas. Do vestuario dos homens nada ha que dizer, pois é quasi como o geral; só sim, muitos adornam seus chapeus com a estampa da Virgem e com uma corôa de doces de pasta e pennas. Digno de se notar em alguns romeiros são os paus que trazem,—mui altos, com ferrão no pé,

e ferro agudo defensivo na ponta, porém occulto em grande castão parafusado: outros paus rarissimos e sem artificio aqui apparecem tambem *brilhando*: —são troncos naturaes com formas de serpente mais ou menos em espiral, de aranhas ou de sapos colossaes, emfim de monstros, objectos de que seus donos fazem gala, assim como de seu não menos estrambotico vestuario.

¿E em festa tão alegre como havia de faltar a lanterna magica ou diorama ambulante com tanto idiota extatico, com os olhos pegados ao vidro augmentador, e os ouvidos mui attentes ás historias e sandices que o protagonista, dono do espectaculo, explica á cerca do que se representa na sua, ás vezes *bocela de Pandóra?*—pois bem, lá está, e não pouco concorrida.

Enlevado na contemplação de objectos tão recreativos, ouço repicar os sinos do santuario; a elle me dirijo com os meus dous amigos, e chegando, pergunto o motivo do repique: respondem-me que era um milagre alcançado por Maria Santissima, e que o publical-o por tal modo indicava que a esmola ou offerta promettida não era menos de 3:000 reis. Não foi passado muito tempo que não chegasse a noticia de que vinham trazer outra esmola ou offerenda, e não de pouco valor, em agradecimento á compassiva intercessora por outro favor recebido: já se vê a gente em ondas, já se solta ao vento com mais brio o soido dos sinos, e se ouvem perto as harmonias de uma banda de musica: já chega a comitiva trazendo dous grandes bezerros com sua mãe, sem que seja necessario violental-os para entrarem no sanctuario, que se acha aberto de par em par, com duas muralhas de gente fóra e dentro d'elle, que apenas deixa estreita passagem, para que as offerendas andantes cheguem sem obstaculo junto do altar mór. Confesso que estou mara-

vilhado da scena que presenceio, pois não sei se me acho n'um amphitheatro, ou em templo christão. Como, porém, os voventes ou devotos d'esta provincia do Minho exigem que progrida tal costume, e não se póde deixar de admittir estas valiosas dadivas, vae continuando tão estranho espectaculo.

E' digno de vêr-se, quando passam os bois enfeitados com fitas e flores na cabeça, como alguns homens, ou os mesmos donos do gado, o fazem inclinar a cabeça em signal de reverencia á imagem da Senhora, em cuja presença os demoram alguns momentos. D'alli os vão conduzindo pelo corredor que cerca o altar mór, e, apartando-se d'esta, os dirigem para fóra pelo mesmo caminho no meio de estrepitosa musica, e deitando-se muitos foguetes no adro.

Como bem se deixa vêr, esta scena, que tanto recorda os costumes pagãos, não é ultimada com o mais absoluto silencio e discripção; todavia não é tanto o barulho como se poderia suppôr, nem acontece que os animaes se desmandem offendendo a alguem, ou fazendo algumas funcções da natureza, que por sem duvida, se acha suspensa pelo aturdimento.

Por fim o padre capellão do sanctuario, ou outro individuo por elle encarregado, em vez da arrematação que do gado, diz, se deveria fazer, usa sempre de generosidade com os voventes, deixando-lh'o pelo justo ou ainda menor valor: estes animaes depois são tidos por seus donos em mais alguma estima e consideração.

Mais desoccupado o templo, entro na sacristia, e o mesmo padre capellão me mostra alguma alfaias do culto, entre as quaes é notavel o porta-paz de prata dourada, com muito boas pedras e peças de crystal de rocha: tem baixos-relevos pequeninos, e da escola de Miguel Angelo: tudo parece obra do seculo XVII. Entre os paineis antigos, que enchem

as paredes da anti-sacristia, ha tres ou quatro regularmente compostos; e das figuras que contem, os trajes são muito interessantes.

Passa de meio dia, e com os meus dous amigos me dirijo á avenida da esquerda, que vae dar ao terreiro superior: junto do arruado, dá gostô vêr o bulicio e trafico, que alli reina, de pão e peixe e outras mais cousas, tudo de comer e beber. Apraz vêr as casinhas improvisadas, grandes fornos e outros pequenos e fogueiras, onde guisam, assam e cosem carne, fazem o *indispensavel* diario caldo e arroz, preparam alguns legumes, e sobre tudo o café com o seu cortejo de licores.

Aqui é de notar, que a agua de todas as fontes do sanctuario não é muita para os sobreditos misteres, e além d'isto custa a acarretar, por serem tantos os que n'ellas bebem, que quasi não deixam encher cantaros: duas d'ellas são devidas a expensas e serviços particulares,—a primeira, bem como um lanço de estrada antes de entrar por detraz da egreja, feita em 1864 á custa do snr. José Gonçalves Ferreira e sua senhora esposa,—a detraz do oratorio devida á generosidade e serviços prestados pelo exc.^{mo} snr. commendador João Fernandes de Mattos.

Continuando a fixar minha attenção ao que se acha n'esta paragem, vejo quasi tudo debaixo de toldos: aqui muitas mezas com seus commensaes, cuja alegria está nos seus limites; alli outros em que ella já quer ser excessiva; acolá carros com pipas de vinho enramadas, e outros do Alto Douro,—estes, suas pipas e aprestos dos bois, tudo differente dos d'aqui. Muitissimos romeiros já estão dormindo, cansados de andar, folgar e cantar sem medida. Mas ai! e quão poucos ha n'este mundo que saibam bem empregal'a em todos os seus prazeres! E isto devo exclamal'o até pela parte que me toca, porque, con-

siderando-me fraco tambem, não se me diga que vejo o argueiro no olho do visinho, e não vejo a trave que está nos meus.

IV

Continua a descripção da festa

Depois de comer em Aroza, (distante menos de um kilometro,) me acho outra vez na romaria a saciar-me de mais leve alimento, mas que entrando pelos olhos e ouvidos, robustece a intelligencia. Aprazivel está o dia, o céo clarissimo, verdes-alegres os campos, puro e luzente o rio: ao contemplar este risonho quadro, a par da grata esperança da proxima abundante colheita de milho, vinho, castanha, nozes, azeitona e laranja,—tudo considerado, digo, causa tão suave emoção ao pensador, que lhe inunda de puro prazer o peito, e elle não póde deixar de levantar os olhos a Deus em agradecimento de tantos beneficios.

São quatro haras e meia, e principia a mover-se a gente de uma para outra parte em busca de bom local para vêr a procissão: eu o escolho para vel-a sahir. E' admiravel o aspecto, eminentemente pittoresco, que apresenta o adro do sanctuario, todo trasbordando de expectadores; a ponto de os mais leves do pé e de *cabeça*, que são os rapazes, treparem ás arvores, d'onde, quaes macacos, fazem mil gestos, como que jactando-se de terem sabido escolher o logar mais *distincto*.

Collocam-se na frente da procissão, e em logar competente, o guião e as bandeiras das confrarias. No adro veem-se dous objectos que, mais que tudo chamam a attenção do povo e tambem a minha,

—são dous pomposos carros triumphaes, cujos doceis cobrem, o primeiro a Sant'Anna ensinando a Virgem a lêr, e o segundo a Virgem, S. José e o Menino Jesus no berço. No primeiro carro estão, sentadas em degraus alcatifados, seis meninas vestidas de tunica, manto e corôa de rosas, tudo branco. Ao lado do carro está o snr. Antonio Fernandes Gomes de Campos, que, dirigindo outros muzicos, dá certo signal, e a elle se levantam as seis meninas, que, representando virgens christãs, principiam a cantar lindos versos a Maria Santissima, acompanhados com suaves harmonias. Inspiradora é a melodia e innocencia das cantoras, e o observar o effeito theatral de tanto povo expectador que occupa os dous adros, a rampa da avenida lateral e escadorios, guardando religioso silencio a esta scena tão nova para mim. Absorto me tem, não pelo que é em si mesma, senão porque todo este apparato de carros triumphaes tem um vislumbre de idolatria com suas sacerdotizas.

Acabam as meninas de cantar, e oito pastorinhos uniformemente vestidos, descem do seu carro, tomam uns pombos e um cordeirinho, e os offerecem a Jesus, Maria e José; cantam em seu louvor, executam uma engenhosa e propria dança pastoril, e, concluida, sobem ao carro e sentam-se.

Depois d'isto toda a procissão se põe em ordem, sae o pallio cobrindo um sacerdote, que, acompanhado de dous diaconos e mais clero que o precede, leva o porta-paz; e começa a andar a vistosa comitiva ao som de numerosa banda de musica, e estrondo de girandolas de foguetes.

A procissão dá longa volta por uma estrada que cerca o terreiro superior, parando em varios pontos em razão dos canticos e danças; descendo ultimamente pela outra estrada, e recolhendo-se já posto o sol.

Chegou a festa ao seu auge; grande é o alvoroço da multidão, que exulta aos sons arrebatadores de quatro bandas de muzica, que a passo de marcha percorrem toda a extensão pertencente ao santuario: que alegria em numerosas sucias, e que homens dançando como torvelinhos! e o transporte no cantar ou esganiçar-se em tom de falsete? que immensa multidão de povo em toda a parte, alumiada pela luz das barracas, das cosinhas, das mezas onde se vende, de archotes e da illuminação, por ora parcial, do terreiro do meio! quanto movimento, e que confusão de outros cantos, se bem que pausados; e tudo, tudo effectuando-se na mais completa fraternidade, e inutilisando o imponente apparato da tropa, que para aqui é mandada afim de conter desordeiros, e que consiste (oh! pasmo!) em trinta soldados!! servindo só para regosijar-se tambem no meio de mais de trinta mil romeiros, que, depois de rudes tarefas, só anhelam e sabem divertir-se pacificamente. Ah! e em que outra parte occidental da Europa se vê tão exemplar espectaculo, excepto nesta portugueza provincia do Minho? Será acaso porque estas comarcas ainda não ouviram silvar a locomotora, ou por ignorarem os progressos do seculo corruptores, que a barreira d'esses montes, qual outra muralha da China, ainda impede o propagar-se? Se assim é, oxalá que nunca lhes chegue tão falsa civilisação!

V

Ainda continua a descripção da festa

Como já é hora de cear, muitos o fazem, e onde pódem, uns apoderando-se como de assalto de algum canto de meza desoccupado, e os demais no *bendito* chão, que em tal occurrencia nem é meza

grande, nem cama espaçosa, porque está completamente cheio, sobre tudo os terreiros. E como é digno de vêr-se o superior ou chamado «terreiro do fogo,» e observar-se as scenas innocentes e graciosas que n'elle se passam, e as conversas variadas que ali se ouvem! E' um local convertido em extenso theatro, ou acampamento, mas não de guerra; se bem que com risco de havel-a por suggestão demoniaca, visto se acharem tantos homêns e mulheres misturados, acordados ou dormindo, e em sitios já alumiados, já escuros.

N'este grande plano estão plantadas muitas arvores de fogo artificial fixo, para arderem d'aqui a pouco tempo. Deixo, porém, o referido e agradâvel quadro, para ir vêr o que apresenta o bello terreiro central.

Pelo caminho me recreio vêr e ouvir tanto aldeão absorto contemplando as capellas, adornadas por dentro de damascos, e illuminadas com velas e lustros não de crystal, porém, mui engenhosos; revelando tambem exquisito gosto a disposição de flores naturaes, collocadas, segundo sua côr, em numerosos ramos arranjados n'um tecido de canas de forma pyramidal, e a dos vasos com plântas; o que tudo junto n'estes dias aformosêa e embalsama os ricos passos da vida de Maria Santissima.

Ainda assim, chegando ao terreiro, o acho coberto de povo, porém mui desperto e alegre, ouvindo as ruidosas bandas de musica, e contemplando a vistosa e agora já total illuminação da escadaria monumental e do oratorio.

Mui interessante é para o estrangeiro o ouvir as varias e pausadas canções que alguns ranchos de mulheres entoam só a vozes: — são modinhas proprias da terra de cada um d'aquelles ranchos, os quaes eu tive o gosto de desfrutar sentado nas longas escadas de cima do jardim.

Começam a subir balões de cores, que cada vez agitam mais a multidão; e não tardam muito a seguil-os os primeiros foguetes, dados no terreiro do fogo, e que podem considerar-se como annuncios do estrondoso fim da romaria. Elevam-se mais balões em differentes pontos; cruzam-se no ar muitos foguetes, bombas e balas de illuminação, que, para melhor se poderem ver, fazem correr a gente de uma para outra parte. Dirijo-me ao terreiro superior, aonde chego ao tempo em que estão pegando fogo a maquinas pyrotechnicas de figuras extravagantes, representando homens em caricatura, bruxas, animaes, monstros e peças architectonicas de fogo preso; findo o que, dispara-se uma erupção vulcanica de grande effeito pelas suas cores, chuva de ouro e estrellas volantes, — tudo capaz de causar inveja a outros fogueteiros, mas tambem, e isto o peor, de para logo fazer que pareça escuro o ceu claro com a sua admiravel via-lactea, e mais dura a terra arida que serve de cama a tão numerosos somnolentos romeiros, a quem pouco deixam dormir tanto os incansaveis desvelados, como as musicas, que não cessam de tocar até a aurora, em que acaba todo o bulicio, e principia a oração.

Com effeito antes de raiar o dia 8, Natividade da Santissima Virgem, celebra-se uma missa no oratorio do terreiro central, que, supposto mui espaçoso, não póde conter senão pequena parte do grandissimo numero de fieis que ficam, (pois muitissimos já partiram,) nem ainda estando em pé; não obstante, assistem devotamente ao santo sacrificio.

Cumprido este christão dever, é surprehendente a geral e espontanea dispersão de tanto povo, que com forças proprias de quem deseja descançar bem em sua proxima ou mui distante terra e casa, segue o caminho por tantas direcções e tortuosas veredas como d'aqui se divisam, e que, pelo movi-

mento das pessoas e diversas cores do vestido, parece uma invasão de bellos reptís por estas proximidades; ou, se desejar comparação sympathica, se bem que menos propria, direi que se assemelha a uma sarta de matizadas flores undulando. Adeus, devotos e prazenteiros comarcãos, que na maior parte ides mortos de somno, porém todos vivos de pernas! praza a Deus que por muitos annos possaes concorrer a esta festa religiosa tão brilhante! Nunca a mancheis, como sabeis não manchal-a com a perda da innocencia no meio destes vossos costumes; n'elles conservae sempre a bôa paz e harmonia que tenho observado reinar n'esta tão pittoresca, poetica e grande romagem.

VII

Conclue-se a descripção da festa

Que é feito de cerca de sessenta mil almas que só em nove dias visitaram este santuario, das quaes boas trinta mil ainda ha poucas horas o povoavam e enchiam de animação e alegria? Ai! tantas scenas, já passadas como o relampago, não são uma imagem exacta da rapida passagem das gerações por este triste mundo? Olhae, olhae como estão desertos estes terreiros, escadorios e avenidas; não vos parece que tanta realidade foi só um sonho?! Sim foi sonho, posto que o vereficassemos despertos, o qual no coração deixa mais vacuo do que antes de desfrutal-o.

São nove horas da manhã, e vem chegando ao santuario alguma gente dos arredores, para assistir á funcção solemne que hoje á Virgem se consagra; em quanto que eu estou debuxando uma vista do

terreiro central, e n'isto mui absorto, porque nada me inquieta, parando, sómente, mas de passagem, ora um ora outro individuo a vêr meu trabalho.

Principia na egreja a festa celebrada a grande orchestra e com toda a solemnidade, assistindo a ella a Camara Municipal, e dando-lhe maior realce o eloquente sermão, que infunde grande affecto ao Santissimo exposto. á Santissima Virgem e a seu sanctuario; concluido o que, faz-se em volta do templo a procissão com Sua Divina Magestade debaixo do pallio, precedendo uma confraria com sua bandeira, e tudo seguido de uma banda de musica, que não cessa de, tocando, louvar ao Senhor, até que com elle se haja dado a benção ao povo, que sahe mui satisfeito da funcção. A musica em seguida acompanha os snrs. ecclesiasticos e mais convidados ao jantar que lhes offerece, bem como a mim, o padre Caetano José da Cruz Barros, capellão do sanctuario.

Sentando-nos á mesa, o mesmo senhor padre capellão exige de minha obediencia o sentar-me eu á cabeceira da mesa defronte d'elle; ao que accedi, pedindo sempre desculpa de deferencia tão immerecida em presença de doutores e arciprestes. A comida era bôa, os convivas delicados, e os brindes em relação; sendo o meu em agradecimento á honra que tão distinctas pessoas me haviam dispensado, e á prosperidade do sanctuario, á qual desejo contribuir com esta descripção.

Em outra sala repartiu o amavel padre Caetano aos convidados fitas da medida da imagem da Virgem, e tambem suas estampas.

Estando em conversação, e quando menos o esperavamos, surprehendem-n'os umas desarmonias estrepitosas no terreiro; e logo vemos e applaudimos a sociedade que organisára, o bisarro e intelligente joven musico snr. Antonio Fernandes Gomes de Cam-

pos, que infatigavel, pois até nos fizera a honra de servir-nos á mesa, agora nos mimosêa com este ruidoso fim de festa. Olhae o dito mestre com seu traje emplumado tocando rebeca, e alguns de seus companheiros da mesma forma com trajes disfarçados por meio de accessorios estramboticos: que effeito tão raro fazem todos juntos cantando e bailando, e tocando instrumentos meio desafinados, e o bombo ás costas! Não parece senão um enthusiasmado conciliabulo de bruxas! sendo todos tão bons rapazes, que sabem discretamente dar ao tempo o que é seu, e aos amigos mais idosos alguns momentos de recreio, que se lhes agradecem quanto valem.

Adeus, obsequioso padre Caetano; adeus, respeitaveis convivas, e adeus, quantos contribuistes para que este artista gozasse vossa grande romaria; n'ella admirasse vossa prudencia, vossa religiosidade e a poesia que ostentaes; e possa, finalmente, consignar meu affecto a Portugal, por ver n'elle em todo o seu vigor tão bellos e memoraveis costumes.

Luiz Vermell [o Peregrino Hespanhol].

Special 90-B
39451

THE GETTY CENTER
LIBRARY